



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS**

CAMPUS PALMAS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

THAIS MORAIS DA SILVA

**NARRATIVAS DE CRISE E REPERCUSSÃO MIDIÁTICA:
ANÁLISE DA COBERTURA DOS ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS
DE 8 DE JANEIRO DE 2023**

Palmas

2025

THAIS MORAIS DA SILVA

**NARRATIVAS DE CRISE E REPERCUSSÃO MIDIÁTICA:
ANÁLISE DA COBERTURA DOS ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS
DE 8 DE JANEIRO DE 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do CST em Gestão Pública como exigência à obtenção do grau de Tecnólogo Superior em Gestão Pública, do Instituto Federal do Tocantins - Campus Palmas.

Orientadora: Prof^ª. Dianine Censon

Palmas

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

M828n Morais da Silva, Thais
 Narrativas de crise e repercussão midiática : análise da cobertura dos atos
 antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 / Thais Morais da Silva. – Palmas,
 TO, 2025.
 35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em
Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2025.

Orientadora: Dra. Dianine Censon

1. Narrativas de crise. 2. Mídia. 3. Comunicação política. I. Censon,
Dianine. II. Título.

CDD 350

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).

THAIS MORAIS DA SILVA

**NARRATIVAS DE CRISE E REPERCUSSÃO MIDIÁTICA:
ANÁLISE DA COBERTURA DOS ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS
DE 8 DE JANEIRO DE 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do CST em Gestão Pública como exigência à obtenção do grau de Tecnólogo Superior em Gestão Pública, do Instituto Federal do Tocantins - Campus Palmas.

Aprovado em ____ / ____ / ____

BANCA AVALIADORA

Professora Doutora Dianine Censon (Orientadora)

IFTO – Campus Pedro Afonso

Professor Mestre David Siqueira Fontes Neto

IFTO – Campus Palmas

Professora Mestra Ana Carolina Nogueira Falcão

IFTO – Campus Palmas

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira os veículos de mídia Jovem Pan, G1 e BBC News Brasil reportaram os atos antidemocráticos ocorridos em Brasília no dia 8 de janeiro de 2023. A pesquisa, de caráter qualitativo, utilizou a análise de conteúdo como método para compreender de que forma diferentes abordagens editoriais interferem na percepção pública em contextos de crise política e institucional. Como embasamento teórico foram utilizadas obras de autores como Laurence Bardin, John B. Thompson e Byung-Chul Han, para investigar os efeitos da comunicação política e os impactos das estratégias narrativas na legitimação e/ou deslegitimação dos eventos. Os resultados revelam que os três portais adotaram linguagens e estratégias distintos, o que reforça a importância da leitura crítica da mídia e da responsabilidade dos meios de comunicação na consolidação da democracia.

Palavras-chave: Narrativas de Crise. Mídia. Comunicação Política.

ABSTRACT

This research aims to analyze the media narratives constructed by the news portals G1, Jovem Pan and BBC News Brasil during their coverage of the anti-democratic acts that took place in Brasília on January 8, 2023. The research, of a qualitative nature, uses content analysis as a method to understand how different editorial approaches interfere with public perception in contexts of political and institutional crisis. To develop reasoning, works by authors such as Laurence Bardin, John B. Thompson and Byung-Chul Han were used to investigate the effects of political communication and the impacts of narrative strategies on the legitimization and/or delegitimization of events. The results reveal that the three portals adopted different languages and strategies, which reinforces the importance of critical reading of the media and the responsibility of the media in the consolidation of democracy.

Keywords: Crisis Narratives. Media. Political Communication.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO	11
4. A COBERTURA DO ATO DE 8 DE JANEIRO DE 2023 NOS PORTAIS DO G1, JOVEM PAN E BBC NEWS BRASIL	20
4.1 A cobertura factual: as escolhas das notícias	21
4.2 A análise política: construções de narrativa	24
4.3 A repercussão internacional: midiatização e a imagem do Brasil no exterior	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

Dois anos após a tentativa de golpe marcada pelos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, em Brasília, os debates acerca do evento ainda seguem acalorados. Trata-se de um evento importante para a política brasileira, em que o que mais se discute é a crise da democracia e de suas instituições. Devido à relevância do assunto, decidimos abordá-lo de modo a entender de que forma veículos de comunicação distintos noticiaram esses atos, contribuindo para a construção de narrativas de crise.

Este trabalho está relacionado ao tema Estratégias de Comunicação Política e Narrativas de Crise. Tal pesquisa pretende analisar como os portais Jovem Pan, G1 (veículos jornalísticos brasileiros) e BBC News Brasil (empresa britânica com filial no Brasil), reportaram os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, de forma a investigar as estratégias de comunicação e a narrativa política destes portais em contextos de crise.

Passadas as eleições de 2022, a tensão política foi aumentando gradativamente no Brasil, uma vez que, o até então presidente Jair Messias Bolsonaro, não foi reeleito, tendo seu eleitorado ficado insatisfeito com o resultado obtido nas urnas. Bolsonaro, há muito tempo, já manifestava dúvidas quanto a eficiência e transparência das urnas eletrônicas e, ao transformar as celebrações pela Independência do Brasil em 7 de setembro de 2021 e de 2022 em celebrações em seu favor, observa-se que diversos apoiadores clamavam por uma intervenção militar. Estes são apenas alguns pontos importantes do contexto anterior ao 8/1, como é chamado constantemente pela mídia, e que se faz necessário ressaltar para entendermos como o evento se desenvolveu.

Após a posse do presidente Luís Inácio Lula da Silva em 1º de janeiro de 2023, um grupo de manifestantes bolsonaristas inconformados com o resultado das eleições invadiu as sedes dos Três Poderes em Brasília, no dia 08, vandalizando o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal e o Palácio do Planalto. Assim, vidraças foram quebradas, móveis, obras de arte e objetos de valor histórico foram vandalizados, os vândalos deixaram um rastro de destruição por onde passaram. Foram abertas diversas investigações para a identificação dos responsáveis por tamanha depredação e ataque às instituições, sendo que diversos processos ainda estão em andamento.

Tomando como ponto de partida essa sequência de acontecimentos, elaboramos

o seguinte problema de modo a estruturar a nossa análise: de que forma se deu a cobertura midiática dos atos antidemocráticos de 08 de janeiro de 2023 em Brasília, realizada pelos veículos Jovem Pan, G1 e BBC News Brasil em seus sites? Para desenvolver esta proposta, temos como principal objetivo analisar de que maneira os veículos de mídia Jovem Pan, G1 e BBC News Brasil reportaram os atos antidemocráticos ocorridos em Brasília no dia 8 de janeiro de 2023. Para tanto, a pesquisa teve como objetivos: a) avaliar o foco e as estratégias narrativas adotadas pela Jovem Pan, G1 e BBC News Brasil perante a cobertura do evento de 8 de janeiro de 2023; b) comparar as estratégias discursivas utilizadas pela Jovem Pan, G1 e BBC News Brasil na cobertura do evento de 8 de janeiro de 2023, e c) examinar a presença de elementos de desinformação, ou informações distorcidas e ênfase narrativa ou neutralidade na cobertura dos atos por cada veículo.

A importância de se realizar uma discussão sobre o impacto das narrativas de crise e a repercussão midiática em torno dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 se encontra no fato de que tais discursos afetam a opinião pública e a imagem das instituições envolvidas. Existe, portanto, uma necessidade de se prestar uma maior atenção ao papel da mídia na construção de significados de eventos como este, uma vez que o que se consolidou com a invasão das sedes dos três poderes em Brasília gerou debates intensos em toda mídia nacional e no exterior.

Sendo assim, foram escolhidos três portais que noticiaram os eventos: Jovem Pan, G1 e BBC News Brasil. São portais de diferentes perfis e que representam uma diversidade de enfoques tanto ideológicos quanto editoriais. O primeiro, pertencente hoje ao Grupo Jovem Pan, possui uma popularidade crescente no Brasil no âmbito das plataformas digitais, tendo iniciado suas atividades enquanto rádio e aos poucos foi se destacando no ambiente digital. Atualmente, possui um formato editorial alinhado a narrativas conservadoras e favoráveis ao governo de Jair Messias Bolsonaro (Revista Piauí, 2022; Dourado; Almeida; Piaia, 2024; Gerônimo, 2024; Salaroli, 2024; Silva, 2024). A análise do conteúdo de suas narrativas pode ser capaz, por exemplo, de revelar estratégias de legitimação ou deslegitimação dos atos de 8 de janeiro de 2023.

O G1, por sua vez, faz parte do Grupo Globo, se destacando enquanto mídia tradicional brasileira (Santos; Almada; Carreiro; Cerqueira, 2023; Feres Junior, 2024), motivo pelo qual este perfil também foi escolhido. De abordagem ampla e enfoque

generalista, propõe uma contextualização a nível nacional, estando entre os mais acessados de acordo com pesquisa da *Similarweb*¹, 2024.

Já a BBC News Brasil foi selecionada por ser um portal de notícias internacional, já que é a versão brasileira da *British Broadcasting Corporation* (BBC), uma das maiores organizações de notícias de transmissão do mundo, com sede em Londres. É importante, por conseguinte, que seja feita uma análise do conteúdo deste portal para que se tenha uma visão da situação do Brasil, em termos de crise democrática, a partir de uma perspectiva internacional, ou seja, como a política brasileira tem sido abordada pela mídia mundo afora.

Desta forma, analisaremos três plataformas jornalísticas com distintos perfis e bastante acessadas pelos leitores (Similarweb, 2024) em especial, no que se refere às discussões a respeito da crise política e ataques à democracia que o Brasil enfrentou em janeiro de 2023. Assim, podemos comparar as narrativas discursivas utilizadas por cada uma delas para a realização deste estudo.

A pesquisa também é importante na tentativa de identificar e analisar elementos que influenciam a narrativa a respeito de crises institucionais e as consequências destas narrativas, cujas abordagens podem ter efeitos consideráveis sobre o comportamento coletivo. A mídia não só divulga os acontecimentos, mas também tem o poder de construir interpretações que conseguem tanto legitimar quanto deslegitimar atitudes, influenciando diretamente a opinião pública e a reação política. Ao analisar as diferentes formas de cobrir o evento, realizadas por diferentes perfis editoriais, esta pesquisa pode revelar como cada um deles escolheu abordar determinados fatos, o que auxilia a compreensão das motivações e os possíveis interesses por trás de certas abordagens jornalísticas.

Desta forma, a importância da análise alcança o campo da comunicação política, onde o papel das mídias e das narrativas de crise está se tornando bastante estudado

¹ A *Similarweb* é uma empresa de tecnologias da informação com sede em Londres, Reino Unido, cuja principal atividade é fornecer serviços de marketing digital, inteligência empresarial, mineração de dados e *Web analytics* para corporações internacionais, obtendo informações detalhadas sobre tráfego de sites e aplicativos, além de dados acerca do público-alvo.

devido aos riscos existentes de desinformação e de manipulação no espaço digital. A cobertura midiática de eventos como este ressalta o poder das narrativas e a necessidade de estratégias de comunicação mais transparentes e comprometidas com a ética em um contexto em que existe instabilidade democrática.

Analizamos, portanto, de que forma os veículos de informação Jovem Pan, G1 e BBC News noticiaram os atos de 8 de janeiro, fazendo um estudo a respeito de cada abordagem sobre o evento e os envolvidos. Além da análise dos conteúdos destes portais, foi fundamental também utilizar autores que tratam de conceitos essenciais para esta pesquisa, como por exemplo, Laurence Bardin (2011), com suas reflexões acerca da Análise de Conteúdo, base metodológica que auxiliou a investigar padrões de discursos e escolhas editoriais de cada portal, permitindo explorar tanto as mensagens explícitas quanto os significados implícitos de cada abordagem.

No que diz respeito às bases teóricas que fundamentaram o desenvolvimento deste trabalho, foi essencial John Thompson (1998; 2018), que traz à luz discussões a respeito da mídia e da modernidade e da interação mediada na era digital e oferece suporte teórico na compreensão acerca da interação entre a mídia e a sociedade em tempos de crise institucional. Igualmente importantes foram os trabalhos de Wilson Gomes, especialmente os artigos *Internet e participação política em sociedades democráticas* (2005) e *20 anos de política, Estado e democracia digitais: uma “cartografia” do campo* (2016), uma vez que o autor discute de que modo as plataformas digitais podem influenciar o debate público. Além destes, autores como Byung-Chul Han (2023), que analisa de forma crítica e mais aprofundada a comunicação política em tempos de crise, e Jan Blommaert (2020), ao abordar o papel dos meios de comunicação como canais de propaganda em cenários de polarização, também foram essenciais. Essas obras nos forneceram as bases teóricas necessárias para interpretar as narrativas construídas pela Jovem Pan, G1 e BBC News Brasil acerca dos atos de 8 de janeiro de 2023.

Sendo assim, esta pesquisa buscou não somente investigar as abordagens jornalísticas supracitadas, pois também pretendeu oferecer uma reflexão sobre o papel da comunicação política e a relevância das narrativas de crise na consolidação da democracia em tempos de instabilidade institucional.

2. METODOLOGIA

Este estudo é de caráter qualitativo, e teve a análise de conteúdo como principal base metodológica, de modo a examinar as estratégias discursivas utilizadas pela Jovem Pan, G1 e BBC News Brasil em seus portais de notícias, durante a cobertura dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. Foram utilizadas teorias de análise de conteúdo, de modo que o estudo pudesse identificar padrões de linguagem e ênfases temáticas adotadas por cada veículo, no intuito de entender como diferentes abordagens editoriais são capazes de influenciar a percepção pública e as narrativas em torno de crises institucionais e políticas.

A coleta de dados teve como foco os materiais publicados entre 8 e 22 de janeiro de 2023, período em que a cobertura foi mais intensa. Os conteúdos foram coletados a partir dos textos de cada portal e organizados de acordo com critérios temáticos, como palavras-chave, posicionamento político e tipo de discurso. Tal seleção de critérios facilitou a identificação de possíveis diferenças e também similaridades entre as coberturas. Também foram consideradas informações adicionais, especialmente as manchetes, uma vez que complementam a narrativa principal e podem influenciar as interpretações dos leitores.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Partiu-se da Análise de Conteúdo, e das argumentações da professora e pesquisadora francesa, Laurence Bardin (2011), como método de análise, buscando a organização e a interpretação sistemáticas das informações divulgadas pelos portais da Jovem Pan, G1 e BBC News Brasil. A Análise de Conteúdo também permitiu identificar elementos de neutralidade, polarização, ênfase em determinadas instituições e figuras públicas por cada um desses veículos de comunicação. Foi possível, a partir do entendimento sobre Análise de Conteúdo, considerar o que é dito, de maneira explícita, e os significados implícitos contidos nos materiais publicados.

Para Laurence Bardin (2011), é possível que se aplique a análise de conteúdo em qualquer forma de comunicação (linguagem falada, escrita, imagens ou sons), cumprindo duas principais funções: *a)* uma função heurística e *b)* uma função de “administração da prova”. Na primeira, a análise de conteúdo “enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão para a descoberta. É a análise de conteúdo ‘para ver o que dá’”. Na segunda, a análise de conteúdo é utilizada para “servir de prova”, já que algumas hipóteses serão elaboradas sob a forma de questões ou de afirmações provisórias, servindo como base analítica (Bardin, 2011, p. 35). A autora complementa que, na prática, as duas funções de análise citadas podem coexistir de maneira complementar (Bardin, 2011, p. 36). Assim:

A análise de conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo) é um método muito empírico, dependente do tipo de "fala" a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Não existe coisa pronta em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos tem de ser reinventada a cada momento, exceto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da decodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas (Bardin, 2011, p. 36).

Não há, portanto, uma “forma exata” de se realizar a análise de conteúdo, uma vez que a técnica precisa ser flexível, conseguindo uma adaptação para atender as necessidades de análise de cada tipo de conteúdo. Bardin (2011) defende que “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, não se tratando, portanto, de um instrumento, mas de uma gama de ferramentas que podem ser

utilizadas, ou também pode ser um único instrumento, porém “marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações” (Bardin, 2011, p. 37).

Em relação aos meios de comunicação, pode-se compreendê-los como fenômenos importantes em nossa sociedade, já que influenciam a forma como os indivíduos interagem entre si e como compreendem o mundo. Não se trata, portanto, de mera transmissão de informações, pois os meios de comunicação possuem a capacidade de influenciar comportamentos e concepções do público.

De acordo com Marshall McLuhan (1964), “o meio é a mensagem”, o que significa que “as consequências sociais e pessoais de qualquer meio [...] constituem o resultado do novo estalão introduzido em nossas vidas por uma nova tecnologia ou extensão de nós mesmos” (McLuhan, 1964, sp). Deste modo, o meio é informação pura, uma vez que além de transmitir conteúdo é uma extensão do ser humano, já que é capaz de provocar transformações na sociedade em geral. Assim, “o advento de uma nova tecnologia dos meios de comunicação, por si só, acaba por alterar comportamento e consciência dos seres humanos. Por isso, o meio é mensagem” (McLuhan, 2016 *apud* Dugnani, 2022, p. 175).

Portanto, ao refletirmos sobre o que defende McLuhan (1964), se os meios de comunicação cumprem um papel que vai além de uma simples transmissão de mensagens, porque conseguem transformar a forma como as pessoas percebem o mundo e interagem entre si, cada nova tecnologia de comunicação modifica padrões de comportamento, assim como reorganiza estruturas sociais e redefine a maneira como a sociedade produz e compartilha conhecimento. Desta forma, pensando sua relação com a mídia, é possível perceber que esta exerce uma função importante, não apenas conectando as pessoas, mas também influenciando valores, narrativas e interferindo em relações de poder.

Em *A mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia*, John B. Thompson (1998) ressalta que: “a comunicação mediada, foi sempre um fenômeno social contextualizado: é sempre implantada em contextos sociais que se estruturam de diversas maneiras e que, por sua vez, produzem impactos na comunicação que ocorre” (Thompson, 1998, p. 20). O autor ressalta a comunicação mediada como um fenômeno

social contextualizado, o que está bastante relacionado ao tema deste trabalho, que pretende analisar a cobertura midiática dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. A comunicação mediada, ao ser implantada em determinados contextos sociais, impacta consideravelmente esses contextos. No caso analisado, os veículos Jovem Pan, G1 e BBC News Brasil utilizaram, cada um à sua maneira, estratégias discursivas para construir narrativas que formam as opiniões públicas sobre o evento, o que influencia a maneira como as instituições democráticas são entendidas pelo público. Essas observações ressaltam o poder que possui a mídia em atuar não apenas como transmissora de fatos, mas como agente ativo na construção de significados sociais.

Para esta pesquisa é importante destacar que Thompson (1998) desenvolve também uma discussão profunda a respeito da comunicação de massa (o autor também a denomina “comunicação mediada” ou “a mídia”) e suas características. Thompson se refere a comunicação de massa como “a produção institucionalizada e difusão generalizada de bens simbólicos através da fixação e transmissão de informação ou conteúdo simbólico” (Thompson, 1998, p. 32). Sendo assim, são cinco as características da comunicação de massa que o autor ressalta:

os meios técnicos e institucionais de produção e difusão; a mercantilização das formas simbólicas; a dissociação estruturada entre a produção e a recepção; o prolongamento da disponibilidade dos produtos da mídia no tempo e no espaço; e a circulação pública das formas simbólicas mediadas (Thompson, 1998, p. 32).

De acordo com Thompson (1998), a primeira característica da comunicação de massa se refere ao fato de esta envolver alguns meios institucionais e técnicos de produção e de difusão, sendo este seu atributo o que recebe mais atenção na literatura especializada em mídia. O desenvolvimento da mídia se baseia em um conjunto de inovações técnicas capazes de serem exploradas comercialmente, sendo que o uso dessas inovações é um processo que ocorre no interior das instituições que determinam os caminhos operacionais da mídia. Neste sentido, é importante ressaltar que, para este autor:

O desenvolvimento das indústrias da mídia, isto é, das numerosas organizações que, desde a Idade Média até os nossos dias, têm se interessado pela exploração comercial das inovações técnicas, tornou possível a produção e a difusão generalizada das formas simbólicas (Thompson, 1998, p. 32-33).

Esta exploração comercial das inovações técnicas está bastante relacionada à segunda característica abordada por Thompson (1998), no que ele denomina “mercantilização das formas simbólicas”, considerando como uma espécie de “valorização” ou uma das formas pelas quais é possível dar valor a determinados objetos, sendo que as formas simbólicas estão sujeitas a dois tipos de valorização. Assim: “‘a valorização simbólica’ é um processo de atribuição de ‘valor simbólico’ às formas simbólicas. Este é o valor que os objetos têm em virtude do apreço, da estima, da indiferença ou do desprezo dos indivíduos” (Thompson, 1998, p. 33).

Byung-Chul Han (2017), por sua vez, faz uma reflexão filosófica e crítica sobre a cultura contemporânea, que para ele é marcada pela obsessão por transparência, informação e comunicação:

A sociedade da transparência não padece apenas com a falta de verdade, mas também com a falta de aparência. Nem a verdade nem a aparência são transparentes; somente o vazio é totalmente transparente. Para exorcizar esse vazio coloca-se em circulação uma grande massa de informações, sendo que a massa de informações e de imagens é um enchimento onde ainda se faz sentir o vazio. Assim, mais informações e mais comunicação não clarificam o mundo; a transparência tampouco o torna clarividente (Byung-Chul Han, 2017, p. 95-96).

Byung-Chul Han (2017) complementa que, desta forma, a chamada “massa de informações” não constitui verdade, e quanto mais as informações são propagadas, menos transparente torna-se o mundo e devido a isso, “a hiperinformação e a hipercomunicação não trazem luz à escuridão” (Byung-Chul Han, 2017, p. 96). Seguindo o raciocínio de Han (2017), o vazio, seria, portanto, a ausência de sentido, porque, acreditamos que adquirir mais informações, por estas estarem o tempo todo à mostra, vai nos aproximar da verdade, mas isso, segundo o autor, não acontece.

Deste modo, é possível compreender que, os objetos culturais, produtos desses processos, como por exemplo, programas de TV, livros, músicas, filmes, são elaborados não somente para ser possível transmitir ideias ou como mero entretenimento, uma vez que também objetivam gerar lucro. As formas simbólicas ressaltadas por Thompson (1998) são produtos ou objetos que levam consigo significados que representam

determinadas ideias, valores e concepções. O valor dado a estes objetos culturais, que no mercado são entendidos como mercadorias, é bastante subjetivo, já que depende de como as pessoas vão recebê-los.

A terceira característica da comunicação de massa, por sua vez, se refere ao fato de que esta “estabelece uma dissociação estrutural entre a produção das formas simbólicas e a sua recepção” (Thompson, 1998, p. 34), ou seja, existe uma separação entre quem produz o conteúdo e quem consome. Tal separação gera um processo em que não existe chance de interação (pelo menos não imediata) entre os produtores e o público, o que acontece (acontecera com mais frequência antes do alto uso da internet vinculado à programação de outros meios de divulgação) nas transmissões de TV e rádio. Os receptores, desta forma, “são parceiros desiguais no processo de intercâmbio simbólico”, não que sejam totalmente passivos, mas pouco podem fazer para determinar o conteúdo da programação (Thompson, 1998, p. 35).

Já a quarta característica da comunicação de massa, de acordo com Thompson (1998, p. 35), “é a extensão da disponibilidade das formas simbólicas no tempo e no espaço”. Isto significa que as mensagens e os conteúdos podem ser acessados por pessoas em lugares e momentos distantes de onde e quando foram originalmente produzidos. Isso é possível graças às tecnologias e à produção em larga escala. O autor destaca como isso de algum modo influencia a sociedade, possibilitando o intercâmbio de ideias em grande escala e transformando a comunicação em algo mais amplo e rápido:

com o desenvolvimento de instituições orientadas para a produção em grande escala e para a difusão generalizada de bens simbólicos, a ampliação da disponibilidade das formas simbólicas se tornou uma característica cada vez mais significativa e penetrante. Informação e conteúdo simbólico são colocados à disposição de um número incalculável de indivíduos, em espaços cada vez mais amplos e em velocidade sempre maior. A ampliação da disponibilidade das formas simbólicas se tornou tão pronunciada e rotineira, que todos a supõem como uma característica corriqueira da vida social (Thompson, 1998, p. 35).

Por sua vez, a quinta e última característica discutida pelo autor, é “a que implica a circulação pública das formas simbólicas” (Thompson, 1998, p. 35). A princípio, os produtos da mídia são disponíveis a inúmeros destinatários, sendo produzidos em várias

cópias, permanecendo disponíveis para quem puder adquiri-los, por serem transmitidos por uma variedade de receptores. Assim, os produtos feitos pela mídia, como por exemplo, filmes e programas de TV, são feitos para serem amplamente acessíveis e compartilhados por um público grande e diverso, ao contrário de conversas telefônicas ou videoconferências, que são mais pessoais e direcionadas a poucas pessoas, uma vez que a comunicação de massa é voltada para um público maior. Nota-se que Thompson (1998) já previa que com o avanço das tecnologias, como algoritmos e serviços digitais, essa comunicação poderia se tornar mais personalizada, mesmo ainda tendo um caráter público. Deste modo, esses produtos se tornam visíveis e acessíveis a várias pessoas, ajudando a formar opiniões e influenciar tanto a esfera pública quanto a privada.

Essa característica da circulação pública das formas simbólicas discutida por Thompson (1998) ressalta o papel essencial da mídia na construção de sentidos coletivos, especialmente em momentos de crise institucional. Ao tornar certas narrativas disponíveis de maneira mais ampla, a mídia não somente informa, mas também estrutura a percepção social sobre os acontecimentos. Assim sendo, é nesse contexto que a análise das formas simbólicas veiculadas pelos meios de comunicação se torna indispensável para compreender como discursos são legitimados ou deslegitimados no imaginário das pessoas. Deste modo, essa dinâmica é particularmente relevante no caso dos atos de 8 de janeiro de 2023, onde as construções narrativas divulgadas publicamente ajudaram a moldar a compreensão coletiva sobre os eventos e seus desdobramentos políticos e também jurídicos.

Portanto, traçando uma relação entre a formação de opiniões e influências na esfera pública e privada, e o objeto de estudo desta pesquisa, Frota (2024), ao propor contribuições psicanalíticas e existenciais à Criminologia, faz uma abordagem que para nós acaba sendo importante porque, devido ao caráter dos atos e do andamento dos julgamentos, nos leva para a compreensão do contexto anterior a esses eventos:

Na tessitura brasileira prévia e contemporânea aos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, sobressaem os discursos carregados de ufanismo, de indignação contra a corrupção e a degenerescência da sociedade e de apologia do amor à pátria, da fé em Deus e da lealdade à família e à igreja. Clama-se pelo apoio popular à intervenção militar de caráter higienizador, como contraponto à suposta ditadura da Corte Suprema, às alegadas arbitrariedades generalizadas do Poder Público na defesa dos direitos humanos, e não dos ditos humanos direitos, e à iminência da imaginária revolução socialista (Frota, 2024, p. 61-62).

[...] Com essa cortina de fumaça moralista, encobrem-se fantasias que, celebradas pelo grupo como verdades consensuais, exprimem, na verdade, falso realismo que não se sustenta diante do crivo da análise racional e crítica (Frota, 2024, p. 62).

Frota (2024) relembra que durante a campanha presidencial de 2022, circularam várias *fake news* e teorias da conspiração. Algumas “notícias” se espalharam afirmando que se o candidato do Partido dos Trabalhadores fosse eleito, o governo fecharia igrejas (Uol, 2022), como a perseguição do governo Ortega na Nicarágua (BBC News Brasil, 2022). Também foi repercutido que o Brasil viraria uma ditadura socialista como Cuba ou Venezuela, que o país mergulharia numa guerra civil e sofreria com uma inflação descontrolada. Além disso, afirmaram que o Supremo Tribunal Federal instalaria uma “ditadura judiciária” (Frota, 2024, p. 62).

Para analisarmos os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, é necessário compreender de que maneira a violência se insere nos discursos, especialmente de figuras públicas, como no caso do ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro. Assim, é importante compreender que:

A produção de discursos marcados pela violência verbal tem sido pulverizada nos mais diversos setores das sociedades democráticas contemporâneas [.] Quando envolvem personalidades públicas, cuja posição social exerce influência em relação às demais pessoas de uma sociedade, como um chefe político, o apelo a uma linguagem violenta pode conduzir os cidadãos de seu país a enfrentamentos hostis que enfraquecem a democracia. Nesse caso, ao invés de conclamar para o consenso e visar ao bem da sociedade, o discurso político, caracterizado pela violência verbal, faz incitação ao dissenso e a diversos tipos de violência (Marquesi; Silva, 2023, p. 55).

De acordo com Frota (2024, p. 59), com a confirmação da vitória de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições presidenciais de 2022, grupos antidemocráticos passaram a ver as Forças Armadas não mais como protetoras passivas, mas como uma autoridade que deveria intervir com firmeza para impedir, por meio de um golpe de Estado, a posse do presidente eleito. Esses grupos também buscavam neutralizar o papel das instituições democráticas, como o Supremo Tribunal Federal, o Tribunal Superior Eleitoral, o Congresso Nacional e a imprensa, que defendiam o Estado Democrático de Direito. Os

adeptos desse movimento viam a si mesmos como heróis patriotas, moralmente superiores não apenas às lideranças dos três Poderes, mas também à classe política e àqueles com opiniões divergentes. Consideravam como inimigos figuras e grupos que, segundo eles, representavam uma ameaça comunista ou iam contra sua visão tradicional de moral e costumes. Entre os alvos estavam defensores de direitos humanos, intelectuais, jornalistas, artistas, políticos de esquerda, nordestinos e pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, por contrariarem padrões heterossexuais e cisgêneros idealizados por esses movimentos (Frota, 2024, p. 59).

Ao mencionar casos como a eleição de Donald Trump em 2016, e o Brexit², em 2020, Blommaert (2020), salienta que os meios de comunicação de massa atuam como um canal intensificador e expansivo para os interesses de quem está no poder, sendo que seu monopólio na esfera pública garante efeitos de propaganda sobre a “opinião pública” (Blommaert, 2020, p. 392).

A partir das argumentações destes autores é possível entender que os meios de comunicação vão muito além de apenas informar, pois eles ajudam a construir sentidos, moldar opiniões e influenciar diretamente a forma como a sociedade percebe e reage aos acontecimentos. Com o suporte da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), conseguimos perceber tanto o que está explícito quanto os significados ocultos nas mensagens transmitidas por veículos como Jovem Pan, G1 e BBC News Brasil. Ao mesmo tempo, as ideias de Thompson (1998) mostram que a mídia opera em um contexto social mais amplo, criando narrativas que podem fortalecer ou enfraquecer a democracia, dependendo de como são utilizadas.

Tais reflexões nos ajudam a entender melhor como a cobertura midiática tem construído significados e conseguido influenciar as concepções do público a respeito dos acontecimentos, como por exemplo, no caso dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. Com isso, é possível compreender que a mídia não é neutra, uma vez que exerce domínio sobre os discursos, reforçando determinadas ideias e, por vezes, interferindo no modo como os consumidores percebem e compreendem as instituições democráticas

² O Brexit (resultante das palavras *british* e *exit*) foi como ficou conhecida a saída do Reino Unido da União Europeia, formalizada em 2020.

Assim, fica fácil entender os meios de comunicação como atores ativos que são capazes de impactar efetivamente a sociedade e contribuir para a (des)construção de valores e crenças coletivas.

4. A COBERTURA DO ATO DE 8 DE JANEIRO DE 2023 NOS PORTAIS DO G1, JOVEM PAN E BBC NEWS BRASIL

Em 8 de janeiro de 2023, houve um ataque inédito à democracia brasileira, quando milhares de pessoas que não aceitavam o resultado das eleições de outubro de 2022, em que Luís Inácio Lula da Silva foi eleito presidente, invadiram e depredaram os prédios dos Três Poderes em Brasília, ou seja, do Congresso Nacional, do Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal (STF).

No dia deste ataque, essas pessoas, que se declararam apoiadoras do ex-presidente Jair Bolsonaro, romperam as barreiras de segurança, e, ao acessar os edifícios, destruíram móveis, diversas obras de arte, objetos de valor histórico e cultural, além de documentos, causando, assim, grande prejuízo ao patrimônio público. A ação foi planejada e organizada por grupos que não reconheciam o novo governo e queriam forçar uma ruptura institucional. O ocorrido foi comparado à invasão do Capitólio nos Estados Unidos, em 2021, e gerou uma forte resposta das instituições brasileiras, que começaram a investigar os envolvidos, inclusive autoridades (Agência Estado, 2023; Ricupero, 2024; Senado Notícias, 2024).

Até abril de 2025, o (STF) já condenou 523 pessoas por envolvimento nos atos antidemocráticos, sendo que as penas variam de 1 a 17 anos de prisão, a depender da gravidade de cada crime cometido, como por exemplo, tentativa de golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, dano ao patrimônio público, incitação ao crime e associação criminosa (Poder 360, 2025). Dentre as pessoas que foram condenadas, algumas cumprem medidas alternativas, como prisão domiciliar, devido a problemas de saúde (Agência Estado, 2025).

O STF continua julgando pessoas envolvidas nesses ataques, com novos réus sendo condenados em sessões recentes. Existem, ainda, 61 pedidos de extradição em andamento que objetivam responsabilizar aqueles que fugiram do Brasil após os eventos (CNN Brasil, 2025).

A seguir, vamos discutir três pontos que identificamos como centrais para a compreensão da cobertura midiática dos atos de 8 de janeiro de 2023, especialmente por entender que os meios de comunicação não apenas informam, mas também constroem narrativas. Optamos por essa divisão de forma a facilitar a comparação entre os veículos,

ajudando a enxergar não só o que foi dito, mas como foi dito, mostrando as diferenças de abordagem entre eles.

4.1 A cobertura factual: as escolhas das notícias

O trabalho de Moraes e Gândara (2016) foi fundamental para que pudéssemos compreender, antes de analisarmos nosso recorte, como os critérios de noticiabilidade, como impacto, apelo visual e curiosidade, influenciam diretamente na seleção e estruturação das matérias jornalísticas, evidenciando que as reportagens não refletem a realidade de maneira neutra. Isso reforçou nossa decisão de priorizar a cobertura factual como um dos eixos temáticos deste estudo, pois a forma como os eventos são relatados já revela possíveis intenções editoriais.

No dia 08 de janeiro de 2023, por volta das 15h da tarde, o portal do G1 Distrito Federal publicou uma notícia com a seguinte manchete: “Terroristas bolsonaristas invadem Congresso Nacional, Palácio do Planalto e STF, Brasília”. O texto começa com as seguintes informações:

Bolsonaristas radicais invadiram o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Palácio do Planalto, neste domingo (8), após entrar em confronto com a Polícia Militar na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Os participantes de atos antidemocráticos estavam com pedaços de paus e pedras (G1, 2023a).

A matéria complementa que policiais militares tentaram conter os invasores com uso de spray de pimenta, mas ainda assim, eles invadiram a área de contenção que cercava o Congresso Nacional.

Em outra matéria, cuja manchete é “Terrorismo em Brasília: o dia em que bolsonaristas criminosos depredaram Planalto, Congresso e STF”, o portal do G1 ressaltou:

Bolsonaristas radicais, golpistas e criminosos invadiram e depredaram neste domingo (8) o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Palácio do Planalto, sede da Presidência da República, em Brasília.

O ataque às sedes dos 3 Poderes e à democracia é sem precedentes na história do Brasil. Os terroristas quebraram vidraças e móveis, vandalizaram obras de arte e objetos históricos, invadiram gabinetes de autoridades, rasgaram documentos e roubaram armas (G1, 2023b).

Por volta das 17h, ainda no dia 08 de janeiro, a notícia “Invasão da Esplanada: crimes pelos quais os terroristas bolsonaristas podem ser enquadrados”, do G1, detalha os principais crimes que podem ser atribuídos aos envolvidos nos atos antidemocráticos: dano ao patrimônio público da União, crimes contra o patrimônio cultural, associação criminosa, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado. O texto também menciona o papel das autoridades na apuração dos fatos e na responsabilização dos participantes, indicando a gravidade jurídica e institucional dos atos.

No dia 08 as notícias do G1 focaram nos atos em si e no estado lamentável em que ficaram os espaços e os objetos destruídos. Já nas notícias levantadas após o dia 08, cujo recorte vai até 22 de janeiro, o foco das reportagens são a identificação dos participantes e as prisões.

A Jovem Pan, no dia 08 de janeiro, às 15h12, publicou: “Manifestantes furam bloqueio e invadem Congresso, STF e Planalto; veja vídeo”, contendo o seguinte texto:

Centenas de manifestantes que protestavam contra os resultados das eleições de 2022 furaram os bloqueios da segurança e invadiram a Esplanada dos Ministérios, em Brasília, neste domingo, 8. As sedes dos Três Poderes – Congresso Nacional, Supremo Tribunal Federal e o Palácio do Planalto – foram invadidas e depredadas pelos protestantes, que pedem a saída e prisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), questionam a segurança das urnas eletrônicas e do chamado “código fonte” do sistema eleitoral e clamam, até mesmo, por uma intervenção militar. Vídeos divulgados nas redes sociais mostram os manifestantes subindo a rampa do Congresso sob gritos de “o Brasil é nosso” e, na sequência, dando início aos atos de vandalismo e destruição dos prédios públicos. “Quebra tudo, gente, quebra tudo”, gritam manifestantes em gravações no plenário do Supremo (Jovem Pan, 2023a).

Neste trecho percebemos que o enfoque do portal está menos nas ações dos invasores do que na repercussão e posicionamento de autoridades em relação aos ataques. As demais reportagens da Jovem Pan abordam a repercussão nacional e internacional da invasão às sedes dos Três Poderes em Brasília, e o fato de que alguns políticos e autoridades brasileiras condenaram publicamente os atos, considerando-os um ataque grave à democracia. Também é possível assistir a vídeos do ocorrido que viralizaram nas redes sociais, revelando a dimensão da violência, assim como o fato de que a imprensa internacional comparou o episódio ao ataque ao Capitólio dos EUA³.

³ Para ler as notícias na íntegra, acessar: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/politicos-e-autoridades->

Por sua vez, a BBC News Brasil, em vez de focar nos atos em si, mesmo no dia 08, ressaltou as consequências destes, especialmente jurídicas, assim como realizou análises a respeito dos erros de segurança que permitiram os ataques, abordando da seguinte forma o ocorrido:

Neste domingo (8/1), milhares de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ocuparam a Esplanada dos Ministérios, na área central de Brasília e, de lá, invadiram e depredaram as instalações do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do STF. Os prédios são as sedes dos três Poderes da República. A invasão aconteceu após diversas convocações feitas em redes sociais como grupos de WhatsApp. Os invasores pedem o fechamento do Congresso Nacional, intervenção militar e são contra a eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) (BBC News Brasil, 2023g).

Nos demais dias, ou seja, entre 09 e 22 de janeiro, as notícias da BBC News Brasil sobre a invasão em Brasília mostram, de forma geral, como o ataque aos prédios públicos por bolsonaristas foi algo planejado, com convocação em redes sociais, recrutamento de militantes e até influência de estratégias vindas dos EUA. Os textos também comparam esse episódio a outros momentos de protestos, como os de 2013 e 2017 no Brasil e a invasão do Capitólio nos EUA em 2022, além de apontarem o uso de *fake news*, a participação de grupos armados como os CACs e o fato de muitos manifestantes continuarem com seus celulares mesmo após serem presos. Tudo isso ajuda a entender melhor como se formou esse movimento e como algumas pessoas se radicalizaram ao ponto de participar ativamente da invasão.

A partir dessas observações, é possível observar que cada um dos portais fez escolhas diferentes sobre o que mostrar e como mostrar os acontecimentos. Essas decisões mostram muito mais do que meras informações, porque mostram também as intenções, os posicionamentos e até os públicos que cada veículo quer alcançar. Ao olharmos para essas coberturas, percebemos que a notícia nunca é só o fato em si, mas também como ele é contado. Isso nos ajuda a entender, pois serve até como um alerta enquanto leitores, porque é tão importante ler com olhar crítico e comparar as diferentes fontes.

repudiam-invasao-do-congresso-nacional-violacao-grave.html;
<https://jovempan.com.br/noticias/politica/veja-videos-da-invasao-ao-congresso-nacional-em-brasilia.html>;
<https://jovempan.com.br/noticias/mundo/governos-sul-americanos-pedem-reuniao-de-emergencia-da-oea-apos-invasao-do-congresso.html>; <https://jovempan.com.br/noticias/mundo/imprensa-internacional-repercute-invasao-em-brasilia-e-compara-com-ataque-ao-capitolio-nos-eua.html>

4.2 A análise política: construções de narrativa

É essencial abordarmos também como cada veículo interpretou os ataques de 08 de janeiro, investigando declarações políticas, impactos para o governo e possíveis consequências institucionais.

Para isso, texto de Moraes e Deina (2021), por sua vez, contribuiu para que fosse possível compreender a lógica da espetacularização da informação, mostrando como certos episódios reais são transformados em produtos midiáticos voltados à captação da atenção do público. Essa perspectiva embasou a escolha pelo segundo eixo temático, a análise política, considerando que muitos veículos não apenas informam, mas interpretam os acontecimentos a partir de narrativas específicas.

Ao lermos e analisarmos as notícias do G1, é possível notar de que maneira o veículo ultrapassa o limite da mera exposição dos fatos e adota uma narrativa com forte carga interpretativa sobre os atos de 8 de janeiro. Observa-se, assim sendo, o uso recorrente da palavra “terrorismo” já no título das matérias, o que reforça, de certo modo, a categorização dos eventos como crimes graves contra a democracia. Além disso, ao divulgar a lista de pessoas e empresas apontadas como financiadoras dos atos golpistas (G1 2023c, G1 2023d) o portal dá visibilidade a possíveis responsáveis e constrói uma narrativa que conecta os ataques a uma rede organizada de apoio estrutural e financeiro.

O G1 destacou que no Brasil, a resposta institucional aos atos ainda no dia dos ataques, foi unânime: os presidentes da Câmara e do Senado, ministros do STF, parlamentares e até aliados de Jair Bolsonaro, como o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, repudiaram a violência. Tarcísio afirmou que “manifestações perdem a legitimidade quando há depredação ou cerceamento de direitos”. Até Valdemar Costa Neto, presidente do Partido Liberal, classificou os atos como uma “vergonha” (G1 2023a). O presidente Lula decretou intervenção federal na segurança pública do Distrito Federal, com validade até 31 de janeiro de 2023. O escolhido para comandar a intervenção foi Ricardo Capelli, então secretário-executivo do Ministério da Justiça. Durante coletiva em Araraquara, São Paulo, Lula afirmou que a medida visava restaurar a ordem diante da violência e da destruição causadas nos prédios públicos. Ele defendeu punições exemplares aos envolvidos nos atos e afirmou que qualquer omissão, inclusive dentro do governo federal, também seria responsabilizada (G1 2023f).

A Jovem Pan também publicou uma matéria dando destaque para o posicionamento de autoridades a respeito dos ataques, divulgando publicações nos perfis do X (antigo Twiter) de algumas autoridades políticas, como o do ministro do STF Luís Roberto Barroso, do vice-presidente Geraldo Alckmin e da senadora Kátia Abreu (Jovem Pan, 2023d).

Em uma das notícias, o G1 mostra que os depoimentos dos presos repetem falas comuns de Bolsonaro (G1 2023e), sugerindo que o discurso político do ex-presidente influenciou diretamente o comportamento dos invasores. Com isso, percebemos que o G1 constrói uma análise política dos fatos, mostrando os impactos institucionais e reforçando a ideia de que houve uma articulação ideológica por detrás dos atos, o que se relaciona com a lógica da espetacularização e construção de sentido discutida por Moraes e Deina (2021).

Já com a BBC News Brasil, percebemos que o foco não é somente nos atos em si, mas análises a respeito destes. No que tange ao posicionamento institucional, o portal lançou a seguinte matéria, no dia 9 de janeiro: “Por que invasões em Brasília são consideradas terroristas pelo STF” (BBC News Brasil, 2023d). A reportagem aborda a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, que resultou no afastamento do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, e na prisão de envolvidos nos ataques de 8 de janeiro, que marcou um momento importante na interpretação e aplicação da Lei Antiterrorismo no Brasil. O ministro classificou as ações dos extremistas como atos terroristas contra a democracia, com base não apenas na violência utilizada, mas principalmente, na intenção das pessoas envolvidas. Entendemos, desta forma, que essa classificação vai além de uma simples expressão política, porque foi sustentada juridicamente pela Lei nº 13.260/2016, que prevê penas severas para ações com o objetivo de provocar terror social e político, como destruição de prédios públicos, uso de explosivos e tentativas de golpe de Estado. De acordo com o texto, esse uso da Lei Antiterrorismo, aprovada em 2016 num outro contexto bem diferente (que foi o das Olimpíadas de 2016⁴), reabre debates sobre os limites entre garantir a segurança do

⁴ NEXO JORNAL. O que é e o que não é terrorismo, segundo a lei sancionada por Dilma. *Nexo Jornal*, 21 mar. 2016. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/03/21/o-que-e-e-o-que-nao-e-terrorismo-segundo-a-lei-sancionada-por-dilma>. Acesso em: 22 abr. 2025.

Estado e proteger a liberdade de manifestação. Embora a aplicação da lei nesse caso tenha apoio de parte da sociedade, o seu uso exige um certo cuidado, porque nesse caso envolve a difícil tarefa de diferenciar o protesto legítimo e de ataques à democracia. O caso de 8 de janeiro, assim sendo, evidencia como a intenção declarada de romper com a ordem democrática pode ultrapassar esse limite, o que significa um grave atentado ao Estado de Direito. A BBC, ainda nesta publicação, discorre também sobre o que é terrorismo, explicando com mais detalhes o fato, e mostra uma diferença em relação aos outros dois portais, que abordam os fatos de uma maneira mais superficial e mais factual, sem análise ou proposta reflexiva.

4.3 A repercussão internacional: midiaticização e a imagem do Brasil no exterior

É também imprescindível investigarmos como a mídia de outros países e líderes estrangeiros reagiram ao evento, ajudando a entender de que forma a imagem do Brasil foi afetada lá fora. Assim, a repercussão internacional é a nossa terceira e última abordagem, pois percebemos, a partir das leituras, que a imagem do Brasil no exterior também pode ser moldada pelas estratégias narrativas utilizadas na cobertura jornalística.

O G1 reportou o posicionamento do então presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, que classificou os ataques como “ultrajante”, publicando no seu perfil do X (antigo Twitter):

Condeno o atentado à democracia e à transferência pacífica de poder no Brasil. As instituições democráticas do Brasil têm todo o nosso apoio e a vontade do povo brasileiro não deve ser abalada. Estou ansioso para continuar a trabalhar com Lula (Biden, 2023 *apud* G1, 2023g).

Em outra notícia divulgada pelo G1 menciona, além de Joe Biden, o presidente argentino na época, Alberto Fernández; Emmanuel Macron, presidente francês; a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni; António Guterres, secretário-geral da ONU, entre outros, se posicionaram a favor da democracia e do governo brasileiro. Foram divulgadas as publicações feitas em seus perfis do Twitter, com texto original e também traduzido (G1, 2023h).

A Jovem Pan publicou que após a invasão do Congresso Nacional, líderes sul-americanos expressaram preocupação com a situação no Brasil, e demonstraram apoio ao

presidente Lula. O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, classificou os atos como “fascistas” e pediu uma reunião de emergência da Organização dos Estados Americanos⁵ (OEA), destacando a necessidade de fortalecer a democracia e os direitos humanos na região. O presidente do Chile, Gabriel Boric, condenou o que chamou de ataque covarde à democracia brasileira, afirmando apoio total ao governo eleito no Brasil (Jovem Pan, 2023c). Essas reações nos mostram como os eventos em Brasília geraram repercussão internacional e reforçaram o debate sobre a defesa das instituições democráticas na América do Sul.

A BBC News Brasil (2023e) também publicou as reações de diversos líderes internacionais sobre o ocorrido, com as publicações no antigo Twitter, como fizeram a Jovem Pan e o G1. Em outra matéria reportou sobre a repercussão dos atos na mídia internacional, ressaltando que: “o tema foi o principal destaque nas capas de praticamente todos os grandes veículos internacionais de imprensa, como *New York Times*, *Wall Street Journal*, *Financial Times*, *Economist* e *El País* — entre outros” (BBC News Brasil, 2023f). Terem colocado o assunto como destaque de capa no dia seguinte indica que o ocorrido não foi visto apenas como um episódio interno do Brasil, mas como uma ameaça à democracia com impacto global.

Isso revela duas coisas importantes: primeiro, que o Brasil está sob o olhar atento da comunidade internacional, especialmente quando se trata da estabilidade democrática; além disso, que os atos antidemocráticos de 8 de janeiro foram percebidos fora do país como um ataque direto às instituições e ao Estado de Direito, algo que preocupa não só os brasileiros, mas também o cenário político global. Esse tipo de visibilidade costuma pressionar governos e organismos internacionais a se posicionarem e, muitas vezes, a agirem diplomaticamente.

⁵ “A Organização dos Estados Americanos é o principal fórum regional para o diálogo, análises de políticas e sobre tomadas de decisões com relação aos assuntos do Hemisfério Ocidental. A OEA promove a liderança entre as Nações pelas Américas a fim de identificar os problemas e oportunidades do hemisfério. Juntas, estas lideranças constroem a cooperação entre os Estados e preparam uma agenda de assuntos do governo democrático, direitos humanos, segurança multidimensional e desenvolvimento sustentável” ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. Página oficial da OEA. Disponível em: <https://www.oas.org/pt/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a cobertura midiática dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, realizada pelos portais Jovem Pan, G1 e BBC News Brasil, com foco nas estratégias narrativas utilizadas para relatar os fatos. Utilizamos o método da análise de conteúdo, que nos foi importante para observar a maneira como cada um destes portais construiu suas reportagens a partir de enfoques editoriais distintos, mostrando, assim diferentes de abordagem, considerando a análise política e a repercussão internacional dos fatos.

Ao longo da pesquisa, com a leitura e análise das notícias, foi possível perceber que a mídia exerce um papel fundamental na construção de significados em contextos de crise democrática. As escolhas editoriais, de cada veículo de informação, como a linguagem utilizada, os recortes narrativos e os sujeitos destacados, revelam intencionalidades que de fato influenciam a maneira como a sociedade compreende os eventos políticos. Assim sendo, enquanto o G1 adotou uma postura mais incisiva na classificação dos atos como terrorismo e buscou associá-los a redes de financiamento e influência ideológica, a Jovem Pan apresentou uma cobertura mais factual e com menor carga crítica, sendo um tanto mais contida nos termos utilizados. Já a BBC News Brasil se destacou por oferecer uma análise um tanto mais aprofundada, explorando as implicações jurídicas e institucionais, além de trazer uma perspectiva internacional do ocorrido.

A presente análise também mostra como os meios de comunicação não apenas relatam os fatos, mas os interpretam e, muitas vezes, os moldam, contribuindo para a legitimação ou deslegitimação de determinados discursos, instituições e personalidades políticas. Essa nossa percepção reforça a importância do jornalismo enquanto agente ativo na esfera pública e mostra quão necessária se faz uma maior responsabilidade ética na cobertura de eventos que envolvem ameaças à ordem democrática.

Nota-se que é essencial, assim, reconhecer que este trabalho se limitou a três veículos de comunicação e a um período restrito de análise, o que representa um recorte necessário, mas que não anula, portanto, a complexidade deste tema. Sendo assim, é necessário ressaltar aqui que pesquisas futuras podem ampliar esta importante discussão,

incluindo redes sociais, canais de televisão ou novos meios digitais, bem como realizar estudos comparativos internacionais mais amplos e diversificados, com questionamentos outros sobre a representação de crises democráticas.

Assim, essa pesquisa contribui para a compreensão do papel da comunicação política em momentos de instabilidade política e institucional, reforçando, deste modo, a importância da leitura crítica da mídia, do que é abordado e transmitido por ela. Em tempos de desinformação e de polarização, neste caso entender como as narrativas são construídas é um passo fundamental para fortalecer o debate público, promover a cidadania e defender os valores democráticos de um país.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADO. Mídia internacional compara ações terroristas em Brasília à invasão do Capitólio. **UOL Notícias**, São Paulo, 8 jan. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/01/08/midia-internacional-compara-acoes-terroristas-em-brasilia-a-invasao-do-capitolio.htm>. Acesso em: 21 abr. 2025.

AGÊNCIA ESTADO. Moraes concede prisão domiciliar a condenados do 8 de Janeiro por razões de saúde. **UOL Notícias**, São Paulo, 20 abr. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2025/04/20/moraes-concede-prisao-domiciliar-a-condenados-do-8-de-janeiro-por-razoes-de-saude.htm>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BBC NEWS BRASIL. **Invasão em Brasília**: o que se sabe sobre o ataque à democracia que levou depredação ao Congresso, Planalto e STF. **BBC News Brasil**, 9 jan. 2023a. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64206173>. Acesso em: 13 nov. 2024.

BBC NEWS BRASIL. Os 3 erros que levaram às invasões em Brasília, segundo especialistas. **BBC News Brasil**, 8 jan. 2023b. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64205792>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BBC NEWS BRASIL. Por que igrejas são alvo de Ortega na Nicarágua e como isso alimenta fake news no Brasil. **BBC News Brasil**, 25 ago. 2022c. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62668700>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BBC NEWS BRASIL. Por que atos em Brasília são considerados 'terrorismo' por Alexandre de Moraes e como a Lei Antiterror pode ser aplicada. **BBC News Brasil**, 10 jan. 2023d. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64218257>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BBC NEWS BRASIL. Biden telefona para Lula: a reação de líderes mundiais às invasões em Brasília. **BBC News Brasil**, 9 jan. 2023e. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64210028>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BBC NEWS BRASIL. 'Ataque à democracia': imprensa internacional repercute invasão de Brasília por bolsonaristas. **BBC News Brasil**, 9 jan. 2023f. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64208685>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BBC NEWS BRASIL. Invasão em Brasília: o que se sabe sobre o ataque à democracia que levou depredação ao Congresso, Planalto e STF. **BBC News Brasil**, 9 jan. 2023g. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64206173>. Acesso em: 13 nov. 2024.

BLOMMAERT, Jan. Political Discourse in Post-Digital Societies. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, n. 59, v. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/Qz3ZHtchxfwRhWdK5V6dvCF/>. Acesso em: 02 nov. 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Relembre os ataques de 8 de janeiro de 2023**. Brasília: Senado Federal, 5 jan. 2024. Vídeo (02min17s). Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2024/01/relembre-os-ataques-de-8-de-janeiro-de-2023>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal (STF) [recurso eletrônico]: **#democraciainabalada**. Supremo Tribunal Federal. Brasília: STF, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2023.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade da Transparência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CNN BRASIL. 542 condenados do 8 de Janeiro cumprem medidas alternativas, diz STF. **CNN Brasil**, São Paulo, 18 abr. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/542-condenados-do-8-de-janeiro-cumprem-medidas-alternativas-diz-stf/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

CORREIA, João Carlos; FERREIRA, Gil Baptista; SANTO, Paula do Espírito (Orgs.). **Conceitos de Comunicação Política**. Covilhã: LabCom Books, 2010. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt>. Acesso em: 02 nov. 2024.

DOURADO, Tatiana; ALMEIDA, Sabrina; PIAIA, Victor. Fraude nas urnas e contestação eleitoral no Brasil: análise multiplataforma de atores políticos, viés conspiratório e moderação de conteúdo. **Opinião Pública – Revista do CESOP**, Campinas, v. 30, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/8swtyWjqKG7fM4GWTf4d4rm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 02 nov. 2024.

DUGNANI, Patricio. Meios de Comunicação e aldeia Global: Globalização, desglobalização e interculturalidade. **ECCOM**, v. 13, n. 26, jul./dez. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Patricio-Dugnani/publication/361680536_Meios_de_comunicacao_e_Aldeia_Global_Globalizacao_desglobalizacao_e_interculturalidade/links/62bf53290bf6950edea25713/Meios-de-comunicacao-e-Aldeia-Global-Globalizacao-desglobalizacao-e-interculturalidade.pdf. Acesso em: 27 jan. 2025.

FERES JUNIOR, João. A grande imprensa, a internet e as redes sociais. **SciELO Preprints**, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.8261. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/8261>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FERRARETTO, Luiz Artur; MUSTAFÁ, Izani Pibernat; CHAGAS, Luãn José Vaz; ROSSETTO, Andrei dos Santos; QUADROS, Mariane Souza de. O jeito Jovem Pan de (não) fazer jornalismo: os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. In: 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 2023, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/p/167989?lang=pt-br>. Acesso em: 13 nov. 2024.

FROTA, H. A. da. Os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023: narcisismo coletivo e regressão social. **Revista Jurídica UNIGRAN**, Dourados, MS, v. 26, n. 51, p. 55-60, jan./jun. 2024. ISSN 2178-4396.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV). **Ataque à democracia e repercussão do 8 de janeiro:** disputas narrativas em torno dos atos antidemocráticos nas plataformas on-line. Rio de Janeiro: FGV ECMI, 2023.

G1. O dia em que bolsonaristas invadiram o Congresso, o Planalto e o STF: como isso aconteceu e quais as consequências. **G1**, Distrito Federal, 8 jan. 2023 a. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/08/o-dia-em-que-bolsonaristas-invadiram-o-congresso-o-planalto-e-o-stf-como-isso-aconteceu-e-quais-as-consequencias.ghtml>. Acesso em: 13 nov. 2024.

G1. Terroristas bolsonaristas invadem Congresso Nacional, Palácio do Planalto e STF, em Brasília. **G1**, Distrito Federal, 8 jan. 2023 b. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/08/bolsonaristas-radicais-entram-em-confronto-com-a-policia-na-esplanada-e-sobem-rampa-do-congresso-nacional-em-brasilia.ghtml>. Acesso em: 13 nov. 2024.

G1. Golpistas identificados: veja nomes de invasores que atacaram os 3 Poderes. **G1**, 9 jan. 2023 c. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/09/golpistas-identificados-veja-nomes-de-invasores-que-atacaram-os-3-poderes-lista.ghtml>. Acesso em: 21 abr. 2025.

G1. Veja quem são os bolsonaristas radicais presos após invasão da Praça dos Três Poderes. **G1**, 11 jan. 2023 d. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/11/veja-quem-sao-os-bolsonaristas-radicais-presos-apos-invasao-da-praca-dos-tres-poderes.ghtml>. Acesso em: 21 abr. 2025.

G1. Em depoimento, golpistas presos justificam atos terroristas com alegações já utilizadas por Bolsonaro; compare. **G1**, 13 jan. 2023 e. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/13/em-depoimento-golpistas-presos-justificam-atos-terroristas-com-alegacoes-ja-utilizadas-por-bolsonaro-compare.ghtml>. Acesso em: 21 abr. 2025.

G1. Lula assina decreto de intervenção na segurança do DF. **G1**, São Carlos e Araraquara, 08 jan. 2023f. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2023/01/08/lula-assina-decreto-de-intervencao-na-seguranca-do-df.ghtml>. Acesso em: 22 abr. 2025.

G1. Líderes políticos internacionais reagem à invasão de terroristas bolsonaristas em Brasília. **G1**, 8 jan. 2023h. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/01/08/lideres-politicos-internacionais-invasao-de-terroristas-bolsonaristas-em-brasilia.ghtml>. Acesso em: 22 abr. 2025.

GERÔNIMO, Mirela de Jesus. **Do desenvolvimento das novas direitas ao bolsonarismo:** mídias tradicionais-digitais, formas de continuidade no poder. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.

HAN, Byung-Chul. **A crise da narração.** Petrópolis: Editora Vozes, 2023. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=pZXiEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT9&dq=comunica%C3%A7%C3%A3o+pol%C3%ADtica+narrativa+de+crise&ots=C_TcQMLSAW&sig=ChwnGdU6Bm5Ue4v3NH_EEsnr0k#v=onepage&q&f=false Acesso em: 09 jan. 2025.

JOVEM PAN. Manifestantes furam bloqueio e invadem Esplanada; veja vídeo.

Jovem Pan, 8 jan. 2023a. Disponível em:

<https://jovempan.com.br/noticias/brasil/manifestantes-furam-bloqueio-e-invadem-esplanada-veja-video.html>. Acesso em: 13 nov. 2024.

JOVEM PAN. Governos sul-americanos pedem reunião de emergência da OEA após invasão do Congresso. **Jovem Pan**, 8 jan. 2023b. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/mundo/governos-sul-americanos-pedem-reuniao-de-emergencia-da-oea-apos-invasao-do-congresso.html>. Acesso em: 21 abr. 2025.

JOVEM PAN. Imprensa internacional repercute invasão em Brasília e compara com ataque ao Capitólio nos EUA. **Jovem Pan**, 8 jan. 2023c. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/mundo/imprensa-internacional-repercute-invasao-em-brasilia-e-compara-com-ataque-ao-capitolio-nos-eua.html>. Acesso em: 21 abr. 2025.

JOVEM PAN. Políticos e autoridades repudiam invasão do Congresso Nacional: ‘Violação grave’. **Jovem Pan**, 8 jan. 2023d. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/politicos-e-autoridades-repudiam-invasao-do-congresso-nacional-violacao-grave.html>. Acesso em: 21 abr. 2025.

JOVEM PAN. Veja vídeos da invasão ao Congresso, STF e Planalto, em Brasília. **Jovem Pan**, 8 jan. 2023e. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/veja-videos-da-invasao-ao-congresso-nacional-em-brasilia.html>. Acesso em: 21 abr. 2025.

JOVEM PAN. Políticos e autoridades repudiam invasão do Congresso Nacional: ‘Violação grave’. **Jovem Pan**, 08 jan. 2023f. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/politicos-e-autoridades-repudiam-invasao-do-congresso-nacional-violacao-grave.html>. Acesso em: 22 abr. 2025.

MARQUESI, Sueli Cristina; SILVA, Ananias Agostinho da. Plano de texto, construção de sentidos e violência verbal em uma crônica anunciada: Brasília, 8 de janeiro de 2023. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 17, n. 37, p. 54-73, 2023. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1964.

MORAES, Lauro Almeida de; DEINA, Cláudia Novaes. Cultura-Espetáculo na Mídia: espacialidades e *personas* do carnaval da Bahia na imprensa local. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 22, n. 58, p. 91-107, dezembro, 2021 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/96456> Acesso em 21 mar. 2025

NEXO JORNAL. O que é e o que não é terrorismo, segundo a lei sancionada por Dilma. **Nexo Jornal**, 21 mar. 2016. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/03/21/o-que-e-e-o-que-nao-e-terrorismo-segundo-a-lei-sancionada-por-dilma>. Acesso em: 22 abr. 2025.

OLIVEIRA, Antônio José Xavier; MACHADO, Luciana de Aboim. Democracia em crise, o perigo das narrativas populistas e a pandemia de COVID-19. **Revista de Movimentos Sociais e Conflitos**, Encontro Virtual, v. 7, n. 1, p. 23- 40, jan./jul.

2021. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 15 abr. 2021.

PINTO, A. R. S.; SANTOS, R. A. De manifestantes a terroristas: o enquadramento midiático e a circulação de sentidos do acontecimento 8 de janeiro de 2023. In: 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, PUC-Minas, 4 a 8 set. 2023. **Anais...** Belo Horizonte: Intercom, 2023. Disponível em: <link>. Acesso em: 16 jun. 2023.

PODER360. STF já condenou 523 pessoas pelo 8 de Janeiro; 84 estão presas. **Poder360**, Brasília, 19 abr. 2025. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-justica/stf-ja-condenou-523-pessoas-pelo-8-de-janeiro-84-estao-presas/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

RADICALIZAÇÃO da Jovem Pan: uma análise visual. **Revista Piauí**, São Paulo, 12 jan. 2023. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/radicalizacao-da-jovem-pan-uma-analise-visual/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

RICUPERO, Bernardo. O que foi o 8 de janeiro? In: **Jornal da USP**. Data de publicação: 08/01/2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-que-foi-o-8-de-janeiro/> Acesso em 15 mar. 2025.

SALAROLI, Irisleid de Laia Souza. **A interferência das Fake News na política e seu enfrentamento**: um estudo de caso da Jovem Pan nas eleições presidenciais de 2022. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Programa de Pós-Graduação em sociologia Política, Universidade de Vila Velha, Vila Velha – ES, 2024.

SANTOS, Nina; ALMADA, Maria Paula; CARREIRO, Rodrigo; CERQUEIRA, Ellen. **Desigualdades informativas**: entendendo os caminhos informativos dos brasileiros na internet. Salvador: Aláfia Lab, 2023.

SERRANO, Estrela. *Spin Doctoring* e profissionalização da comunicação política. In: CORREIA, João Carlos; FERREIRA, Gil Baptista; SANTO, Paula do Espírito (Orgs.). **Conceitos de Comunicação Política**. Covilhã: LabCom Books, 2010. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt>. Acesso em: 02 nov. 2024.

SILVA, Daphane Leilane da. **‘Conhecerás a mentira e a mentira te aprisionará’**: análise da desinformação ambiental nos canais da Jovem Pan no Youtube. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Maceió, 2024.

SIMILARWEB. **A plataforma indispensável para você ganhar o seu mercado online**. 2024. Disponível em: <https://www.similarweb.com/pt/> Acesso em: 20 jan. 2025.

SIMILARWEB. **Top websites Brazil - News and Media**. Disponível em: <https://www.similarweb.com/pt/top-websites/brazil/news-and-media/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

TEIXEIRA, Leonardo Sarmiento. **As instituições informais e o atentado de 8 de janeiro**: um estudo à luz de Gretchen Helmke. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife,

2023.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

UOL. Fake news: Lula quer fechar igrejas? Presidente eleito pode fazer isso? **UOL Notícias**, 10 out. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/10/10/fake-news-que-lula-quer-fechar-igrejas-presidente-eleito-pode-fazer-isso.htm>. Acesso em: 21 abr. 2025.